



Soja - 01 a 31/01/2024

Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de janeiro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). O cenário de instabilidade climática na América do Sul, ligado ao alto estoque mundial, forçou as movimentações pontuais no mercado de negócios, além do sinal de alerta sobre a economia chinesa.

Sobre o mercado interno da oleaginosa, é importante destacar o avanço da colheita brasileira, na última estimativa da Companhia nacional de abastecimento (CONAB), os índices estavam em 8,6% da área total colhida. Em Goiás, o índice de acordo com o IFAG é de 9,9% de área colhida, com o ritmo sendo puxado pelo sudoeste do estado.

É importante destacar a redução na produção total, anteriormente eram somente expectativas, com o início da colheita o número vem sendo consolidado.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de janeiro/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de janeiro de 2024.

Descrição	Valor 02/01	Valor 31/01	Diferença
Soja Disponível	R\$122,00	R\$99,17	R\$ -22,83
Soja Balcão	R\$118,86	R\$101,69	R\$ -17,17
Soja Futuro	R\$112,56	R\$100,68	R\$ -11,86



Janeiro marcou o início da colheita da oleaginosa brasileira, de acordo com a CONAB o avanço é de 8,6% de área colhida.



Milho - 01 a 31/01/2024

Colheita norte-americana influencia preço do cereal

O mercado seguiu oscilando durante o mês de janeiro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A instabilidade climática na América do Sul, as estimativas de oferta e demanda e a possível recuperação da safra argentina, que pode vir a compensar a quebra brasileira, trouxe tendências de queda para os preços.

Na B3, os preços do milho caminharam em desvalorização, influenciados pelo alto estoque disponível. Apesar das previsões de redução na produção total do milho, o fundamento não foi o bastante para segurar a queda nos preços. Em relação ao início da semeadura do milho 2º safra, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) está em 10,3% de área semeada.

É relevante citar os índices de semeadura em Goiás. De acordo com o IFAG, a semeadura está em 8,5% da área total, o ritmo vem sendo puxado pelo sudoeste do estado.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de janeiro/23.

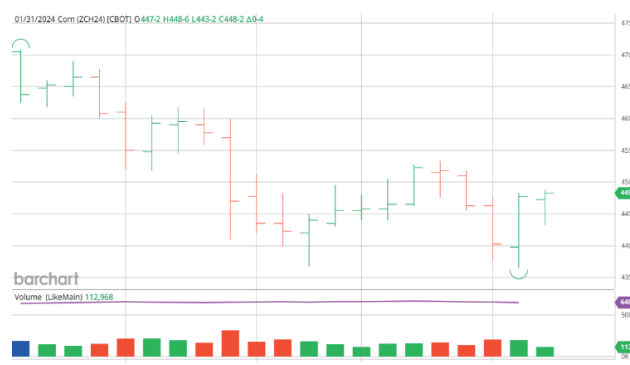


Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de janeiro de 2024.

Descrição	Valor 02/01	Valor 31/01	Diferença
Média do Estado	R\$ 56,41	R\$ 54,52	R\$ -1,89
Milho Futuro	R\$ 48,60	R\$ 42,20	R\$ -6,40
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 54,00	R\$ -2,00



A semeadura do milho 2º safra para Goiás está em 8,5% da área total, de acordo com o IFAG.



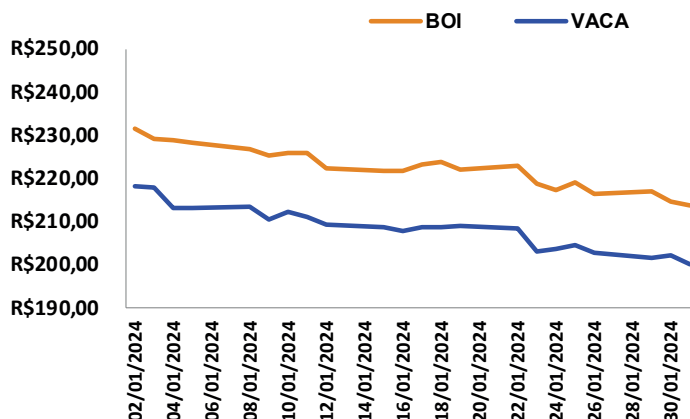
Preço da arroba no mês de Janeiro/23 apresenta queda

O mês de janeiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 19 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 168,10 mil toneladas, com uma média diária de 8,84 mil toneladas, número representa acréscimo de 21,5% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -6,9%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de janeiro/24 foi de R\$249,47 por arroba, apresentando quedas nos preços da arroba devido a escalas de abate prolongadas, inviabilizando manter os animais por mais tempo no pasto ou no cocho. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$226,62 com variação de -7,68% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 208,62 com variação de -8,22% no comparativo mensal. O mercado está estável com poucos negócios. Os preços estão estáveis com a grande oferta regional. Frigoríficos têm facilidade com as escalas de abate. A demanda interna de carne bovina está baixa para esta temporada devido ao perfil do

consumo limitado para esta época do ano.

A escala de abate apresentou média de 10 a 12 dias durante o mês de janeiro. No mercado de reposição foi observado acréscimo nos preços, e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



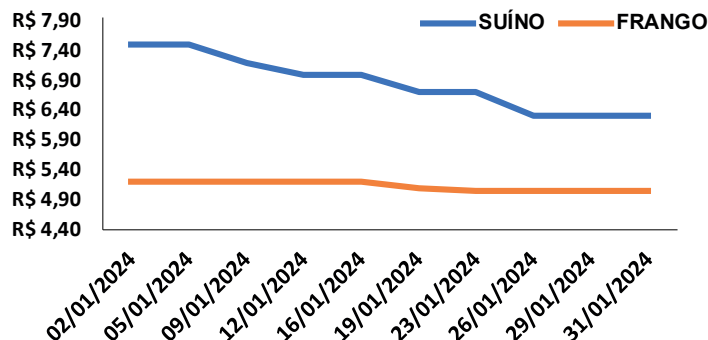
Preço do suíno e frango apresenta quedas nos preços

As exportações no mês de janeiro/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 19 dias úteis até a 4ª semana do mês, foi de 332,35 mil toneladas, com uma média diária exportada de 17,49 mil toneladas. O número representa queda de -0,9% nas exportações, o preço pago por tonelada também apresentou queda de -17,4% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína, foram exportadas 70,62 mil toneladas, com média diária de 3,71 mil toneladas, número que representa acréscimo de 2,2% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína, teve queda de -12%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de janeiro/24, foi de R\$5,13/kg com variação -2,88% no comparativo. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,85/kg no comparativo mensal, com variação de -16,0%. Com as vendas fracas, atreladas ao menor poder de compra da população e um ritmo de exportação da proteína enfraquecido, puxou as cotações

para baixo.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$56,34/sc com variação negativa de -3,35% no comparativo mensal. O preço do milho continua a registrar queda, em razão do estoque elevado, das incertezas do mercado importador e do período de início de plantio.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



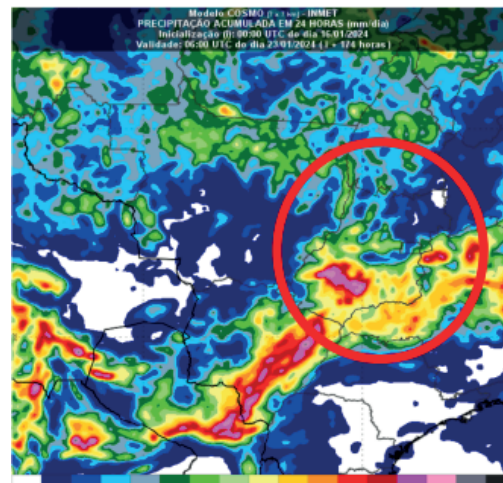
Fonte: IFAG



ZCAS formada leva chuva para região norte, nordeste e Centro-Oeste brasileira

O mês de janeiro foi marcado por chuvas intensas em todo o território nacional. No estado de Goiás seguimos vendo as características do verão, mas, apesar disso, observamos chuvas intensas na parte da tarde e com altas temperaturas que chegaram até 33°C em todo o estado. Essas condições climáticas acometem além da região Centro-Oeste, áreas do Norte, Nordeste e Sudeste brasileiro. Caso as previsões sejam concretizadas, a zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que foi formada na 3ª semana do mês, poderá chegar até a região Sul brasileira. As chuvas podem persistir até pelo menos a segunda quinzena de fevereiro, para algumas regiões do Brasil. Apesar da possibilidade de bons volumes das precipitações, o mapa de temperaturas segue apresentando altas, que são justificadas pelo El Niño, mas essa realidade brevemente pode mudar, com a média ficando na casa dos 26°C.

Figura - Previsões de precipitação em janeiro de 2024



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG



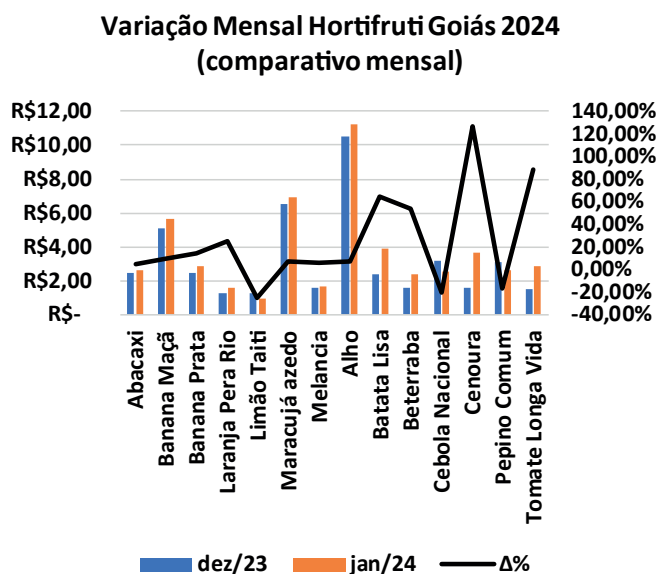
Frutas e hortaliças apresentam viés misto com predominância positiva

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em janeiro de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços médios das hortaliças como batata, cebola, e tomate apresentaram viés misto, com preço médio de R\$4,40/kg, R\$2,55/kg e R\$2,18/kg e variações de (12,50%), (2,94%) e (-37,49%) respectivamente.

Para o mercado das frutas, a tendência já foi predominantemente de avanço, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de janeiro, Laranja R\$1,57/kg (3,70%), Banana Maçã R\$5,61/kg (1,57%), o abacaxi cresceu 11,11% e ficou a R\$ 2,59/Kg, já a Melancia apresentou a variação negativa, com preço médio de R\$1,68/Kg e (-66,67%). Além da melancia, o maracujá azedo também foi uma das frutas que apresentou variação negativa no mês de janeiro, a média foi R\$6,94/kg apresentando queda de (-20,84%).

Com essa análise, podemos também observar outras hortaliças como o pepino que apresentou média de R\$ 2,60 e variação negativa de -30,43%, a cenoura apresentou ganho de 10,72% e ficou no valor médio de R\$ 3,64.

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG